



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Cristiane Damasceno anuncia saída do grupo do presidente da OAB-DF

Os aliados do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no DF (OAB-DF), Délio Lins e Silva Júnior, racharam oficialmente. A conselheira federal Cristiane Damasceno anunciou ontem que deixa o grupo de Délio e vai seguir outro caminho. “Ao concluir mais um ciclo sob a orientação divina, me despeço do grupo do presidente Délio”, afirmou em postagem nas redes sociais. E finalizou dizendo: “Agora, estou pronta para me dedicar a um novo projeto político, com o objetivo de servir à advocacia com amor, carinho e sempre com alegria”.

Provável candidatura

Cristiane Damasceno foi vice-presidente no primeiro mandato de Délio, entre 2019 e 2021. “Como vice-presidente, e com a colaboração do nosso diretor de Tecnologia, lideramos a implementação da eleição virtual na OAB-DF, um processo que contou com 45 dias e noites de jejum e oração para que tudo fosse conduzido da melhor forma”. No mandato atual, a advogada é conselheira federal e presidente da Comissão Nacional da Mulher Advogada. A expectativa de seus aliados é de que ela forme o próprio grupo para concorrer à presidência da OAB-DF.



Paul Spinnassé/Divulgação

Cleber Lopes conta com o apoio de Ibaneis

Entre os adversários do grupo que está no poder, surge a provável candidatura do criminalista Cleber Lopes que deverá contar com o apoio do governador Ibaneis Rocha (MDB), ex-presidente da OAB-DF. Ex-secretário de Projetos Especiais do governo Ibaneis, o advogado Everardo Gueiros está no páreo. Esse grupo também pode se dividir. Candidata na última eleição, a advogada Thaís Ridel é apontada como um dos nomes para a disputa. Ela se mantém com seu grupo e tem buscado conversar com integrantes dos demais grupos para conciliar projetos para uma frente ampla.

No aquecimento

Em outra frente, o advogado Guilherme Campelo, que já disputou a presidência da OAB-DF, também tem conversado com advogados para montar um time para as eleições da entidade. Candidato a vice na chapa liderada pela senadora Leila Barros (PDT-DF) na corrida ao Palácio do Buriti, Campelo exerce cargo no governo Lula como diretor de Licenciamento da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

Transparência na OAB

A transparência nas eleições da OAB-DF foi cobrada por um grupo de advogados que pediu mais detalhes sobre o pleito, previsto para a segunda quinzena de novembro. Nos documentos protocolados, são requeridas informações relativas ao prazo para a designação da Comissão Eleitoral Seccional, além do detalhamento dos procedimentos para contratação de empresa responsável pelo fornecimento da plataforma em caso de eventual votação on-line. “Nós queremos transparência, que os princípios constitucionais sejam respeitados”, reivindica Everardo Gueiros, um dos líderes do grupo.



Divulgação

Apoio a outro nome

A advogada Cristiane Damasceno decidiu se desligar do grupo de Délio Lins e Silva Júnior porque o presidente da OAB-DF sinaliza apoio a outra candidatura. O secretário-geral da entidade, Paulo Maurício Braz Siqueira, pretende concorrer e Délio deve trabalhar pela eleição do amigo, além de concorrer ao conselho federal da Ordem.



Kayo Magalhães/CB/DA Press



Gabinete Paula Belmonte/Divulgação

Ajuda para adoção

O DF terá uma política distrital sobre a Entrega Voluntária de bebês para adoção. O Projeto de Lei nº 1.076/2024, de autoria da deputada Paula Belmonte (Cidadania), acaba de ser protocolado e vai estimular a criação de políticas públicas voltadas às mães e às gestantes que manifestem interesse em entregar o filho à adoção, antes ou logo logo após o nascimento, por meio da Justiça da Infância e da Juventude. “É importante ficar claro que nossa proposta não estimula a entrega de crianças à adoção, mas, sim, conscientiza e dá visibilidade aos direitos da criança e também da mãe, contribuindo para evitar o abandono de incapaz, o tráfico de crianças recém-nascidas e até mesmo a adoção ilegal”, alerta a distrital, que contou com a colaboração dos juizes da Vara da Infância e da Juventude do Tribunal de Justiça do DF (TJDFT) Evandro de Amorim, Reinaldo Barbosa e Carlos Vanderlinde, na construção do projeto.

Mais um bate-boca entre promotores e advogados

Os conselheiros Rodrigo Badaró e Rogério Varela protocolaram reclamação disciplinar contra o promotor de Justiça Thiago Trevizoli Justo, que bateu boca com advogados durante sessão do Tribunal do Júri em Cascavel (PR). A briga foi registrada em vídeo divulgado pelo portal *Migalhas*. O promotor xinga os advogados de “safado, pilantra, bosta e frouxo”. Na representação, os conselheiros apontam que se trata de grave descumprimento dos princípios éticos e morais que devem nortear a atuação de um membro do Ministério Público. “Reputamos que a conduta configura grave descumprimento dos princípios éticos e morais que devem nortear a atuação de um integrante do Ministério Público, conforme enunciado na Lei n. 8.625/1993 e na respectiva Lei Orgânica do Ministério Público paranaense”, afirmam. A pergunta é: será que houve aumento desse tipo de embate de agressões entre promotores e advogados, que volta e meia agora é divulgado, ou os registros em vídeo é que cresceram?

Ainda é cedo...

O presidente do Iphan, Leandro Grass, postou nas redes sociais uma mensagem a respeito do projeto político da oposição ao governador Ibaneis Rocha nas próximas eleições: “Faltam dois anos e meio para as eleições 2026. Eu entendo as pessoas já quererem que a gente lance chapa, diga quem vem ao governo, ao Senado, a deputado federal e distrital. Há até quem se antecipe, mas é preciso lembrar que projetos individuais estão fadados ao fracasso diante do desafio que vamos enfrentar. Temos cuidado bem desse processo e construído a unidade necessária para que não haja divisão no nosso campo político”.



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | HENRIQUE LACERDA | INFECTOLOGISTA

Ao *CB.Saúde*, especialista recomenda levar os imunizantes às escolas e flexibilizar os horários dos postos de saúde. A baixa procura, segundo ele, se deve à falta de informações sobre os riscos de não receber as doses disponibilizadas

"A vacina precisa ir à população"

» LUIS FELLYPE RODRIGUES*

A baixa adesão da população às vacinas no Brasil e os mecanismos para reverter essa situação foram discutidos pelo infectologista do Hospital Brasília da Rede Dasa Henrique Lacerda, durante o programa *CB.Saúde* — uma parceria entre o *Correio* e a TV Brasília. Às jornalistas Sibele Negromonte e Mila Ferreira, o especialista enfatizou a importância das vacinas contra a dengue e contra a covid-19 que, com o tempo, têm sido menos procuradas pelas pessoas.

Segundo Lacerda, de um modo geral, a procura por vacinas no Brasil diminuiu e esse fato pode acarretar o aumento do número de doenças com alta mortalidade e sequelas, como a poliomielite, por exemplo, que podem ser prevenidas com vacinação. Surtos de doenças de rápida transmissão não são descartados pelo infectologista, se a população não se vacinar. “Temos uma grande dificuldade em vacinar os pacientes não apenas devido ao negacionismo, mas também devido ao desconhecimento

Ed Alves/CB/DA Press



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

da gravidade das doenças infecciosas, a rápida transmissão, bem como a eficácia e efetividade dos imunizantes”, destacou.

Lacerda comentou sobre a importância de implementar mecanismos para atrair as pessoas às unidades de saúde para a aplicação das doses. Para isso, na visão do infectologista, um planejamento estratégico seria essencial. “Essa ação não seria apenas do Programa Nacional de Imunização. Por que não buscar ativamente

os pacientes que não tomaram a segunda dose da vacina contra a dengue em nossa região de saúde? Outro exemplo seria levar a vacina às escolas, flexibilizar os horários,

abrir os postos de saúde em horários estendidos e funcionamento aos fins de semana”, explicou. Ele também sugeriu a realização de reuniões com líderes comunitários e religiosos para discutir os benefícios das vacinas. “Levar especialistas, infectologistas e médicos de família para conversar sobre esses temas seria crucial”, acrescentou.

O infectologista usou o exemplo da redução dos óbitos causados pela meningite, que tinha uma mortalidade de quase 100%, para

falar dos benefícios das vacinas. “É uma doença infecciosa que pode ser prevenida por vacina, e ela está disponível no sistema público de saúde. Hoje também temos populações imunocomprometidas, como pessoas com HIV em tratamento quimioterápico, e elas precisam saber que têm o direito de tomar esses imunizantes para evitar formas graves de doenças. Apenas a vacina pode fornecer essa imunidade”, enfatizou.

O médico ressaltou que pessoas imunossuprimidas têm direito a certos medicamentos nos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIEs) e a receber vacinas. “É importante consultar um médico, assistente ou infectologista para saber quais vacinas ainda são necessárias, pois essa é a maneira de garantir a imunidade, para que os pacientes tenham uma boa qualidade de vida na velhice, evitando o desenvolvimento de formas graves da doença e a mortalidade”, enfatizou.

Covid-19

Lacerda alertou para a baixa adesão às vacinas contra a

covid-19. Embora 80% da população tenha recebido duas doses, apenas 50% receberam três, e menos de 30% receberam a quarta dose. “É importante lembrar que pessoas imunossuprimidas — gestantes, pacientes transplantados de medula óssea, pessoas com HIV, entre outras — devem receber o imunizante a cada seis meses. As pessoas precisam entender que é um vírus mortal, como vimos durante a pandemia. Devemos procurar um médico para manter o cartão de vacinação atualizado”, ressaltou.

O infectologista explicou que recentemente a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Ministério da Saúde revisaram a literatura e sugeriram uma dose única contra o HPV, um dos causadores do câncer de útero. “Mesmo para pessoas que já têm lesões iniciais no colo do útero, a vacina pode prevenir formas graves da doença. A dose única facilita a adesão das pessoas, tornando mais fácil convencê-las a tomar o medicamento”, concluiu.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado